

RUBEM BRAGA

IGUAÇU

O CONSELHO de Turismo da Confederação Nacional do Comércio está vendo o que é possível fazer a respeito de Iguaçú. Pensam seus membros, e com toda razão, que as cataratas podem ser um grande centro internacional de turismo.

Já visitei Iguaçú; o único hotel existente do lado brasileiro pertence ao governo do Paraná, e é bastante modesto — impróprio sequer para o pouco exigente turista nacional. Além disso era dirigido por um cavalheiro que pode ter as mais santas qualidades, mas sem o menor gosto ou noção de indústria hoteleira. Sujeira, comida ruim, serviço péssimo — uma tristeza. Do lado paraguaio não há praticamente nada, mas do lado argentino há um hotel bastante razoável, cujo único defeito visível, quando lá estive, era ter as paredes cobertas de cartazes de Peron e Evita. Além disso os argentinos fizeram, com muita habilidade e bom gosto, um caminho para a gente visitar as quedas, que é certamente um dos passeios mais encantadores e impressionantes do mundo.

A vantagem do lado brasileiro é a visão de conjunto, de uma beleza, de uma força, de uma fascinação espantosas. O governo federal está há não sei quantos anos construindo um hotel, em situação maravilhosa. Terminar esse hotel e dotá-lo de um serviço de classe internacional é a primeira coisa a fazer. O presidente Juscelino faria uma coisa útil convidando uma pequena missão do Instituto dos Arquitetos — arquitetos, urbanistas e paisagistas — para passar um fim de semana lá, dando uma espiada no hotel para ver se há alguma coisa a melhorar no projeto e estudar também a possibilidade de outras obras que, sem quebrar a estupenda, bárbara beleza daquele mundo de água descendo no meio da floresta, aumentassem o conforto e o encanto do turista. Uma grande atração de Iguaçú pode ser também a pesca, praticável quase o ano inteiro, e especialmente a maravilhosa pesca do dourado, lá por outubro. Eu lembraria ainda ao Conselho de Turismo da CNC e ao Ministério da Agricultura a necessidade de proteger de maneira efetiva a flora e a fauna do Parque: quando eu lá estive o próprio guarda florestal era o melhor caçador da região... Essa proteção tem que ser severa, total; é possível que na base de um cumprimento rigoroso das proibições, os técnicos permitam futuramente aos turistas a caça de certas espécies em certas épocas do ano.

Não sei se a estrada do aeroporto para o novo hotel foi melhorada; era bastante ruim, embora às vezes muito bonita.

Iguaçú é, sem discussão, uma das coisas mais belas do mundo. Confesso que fiquei intensamente emocionado quando, depois de caminhar dentro da floresta, me aproximei da cachoeira. Parece que de algum modo aquela energia tremenda, fabulosa, nos empolga os nervos e o corpo inteiro com uma vibração inenarrável. Não se pode contar: só indo ver e «viver» Iguaçú. Mesmo que não se queira aproveitar sua potência elétrica, Iguaçú pode ser uma grande usina de dólares para o Brasil, a Argentina e o Paraguai.